

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ÁFRICA DO SUL



9

CLIMA E ESTOQUES REDUZIDOS CAUSAM ALTA DO MILHO NA ÁFRICA DO SUL

Número: PRE-01-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: Milho, África do Sul, Mercados, Inflação, Commodities agrícolas.

Responsável: Carlos Vitor Müller – Adido Agrícola

SUMÁRIO: O milho é a principal cultura agrícola da África do Sul. A safra de milho do país foi afetada por condições climáticas adversas, e a escassez regional elevou os preços. O milho branco atingiu 6.725 rands por tonelada em janeiro de 2025, um aumento de 50% em relação ao ano anterior. Países vizinhos como Botsuana, Zimbábue e Moçambique também enfrentam quebras de safra, aumentando a demanda por milho sul-africano. Os estoques do país estão baixos, com previsão de 277 mil toneladas ao final do ano fiscal, 1,1 milhão a menos que na safra anterior. Apesar da crise, especialistas defendem a manutenção das exportações e incentivos à produção local para garantir o abastecimento futuro. O Brasil, com grande capacidade de produção, tem uma oportunidade de exportar milho branco para a África do Sul.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



10

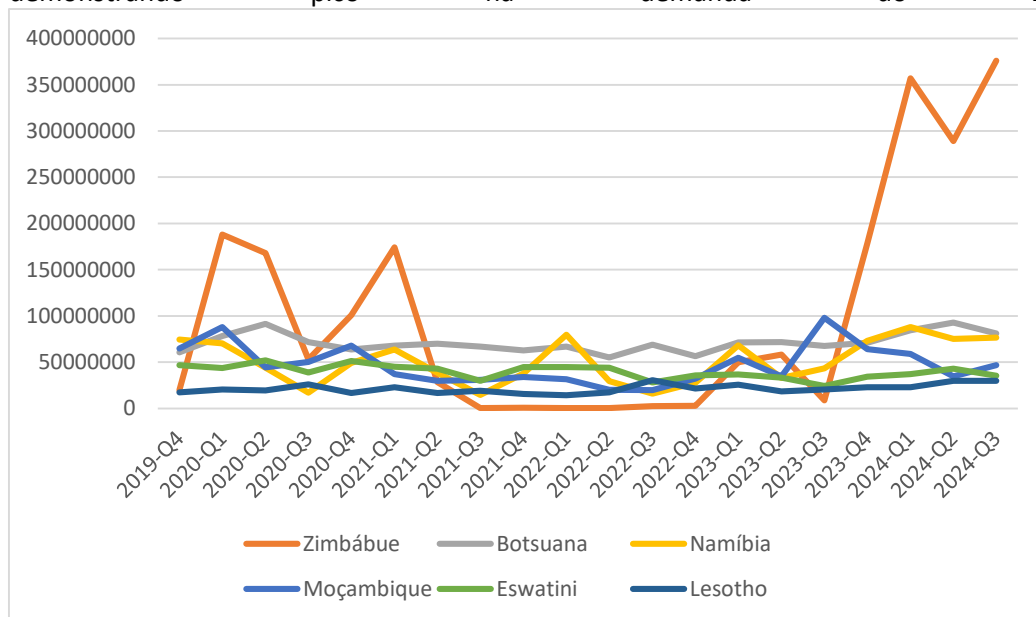
O milho branco é ingrediente básico da culinária sul-africana, constitui 40% da ingestão calórica média do país e 60% das 17 milhões de toneladas de milho colhidas no país. Juntamente com o milho amarelo, majoritariamente destinado à alimentação animal, configura-se como a mais importante cultura agrícola do país correspondendo a 75% do total em volume de colheita. Desta maneira, alterações nas suas cotações tem impacto significativo na economia e renda dos produtores e sociedade sul-africana.

As condições climáticas desfavoráveis da safra passada, quando temperaturas elevadas na metade do verão provocaram uma frustração de colheita na casa de 25% em relação às expectativas aliadas às perdas severas em demais países da região sul da África tem pressionado os estoques sul-africanos da commodity e desta maneira elevado os preços. Em janeiro de 2025 o milho branco está sendo negociado a 6725 rands a tonelada (357 US\$), enquanto o milho amarelo a 5415 rands a tonelada (288 US\$), no caso do milho branco trata-se de valor 50% superior ao observado no ano anterior. Esta alta nos preços vinha sendo projetada há alguns meses, à medida que as previsões de safra eram revisadas para baixo e as exportações da África do Sul para os países vizinhos aumentavam.

O pico nas cotações locais é causado principalmente pela grande demanda de exportação aos países vizinhos e pelos estoques locais reduzidos, com previsão de encerrar o ano fiscal com 277 mil toneladas, 1,1 milhão de toneladas a menos do que safra 23/24.

Botsuana, Zimbábue e Moçambique tiveram perdas significativas de suas safras de milho devido às condições climáticas desfavoráveis, com projeções de perdas entre 50 e 70% do total inicialmente esperado.

Gráfico 1: Variação quadrimestral em Kg das exportações de milho da África do Sul demonstrando pico na demanda do Zimbábue.



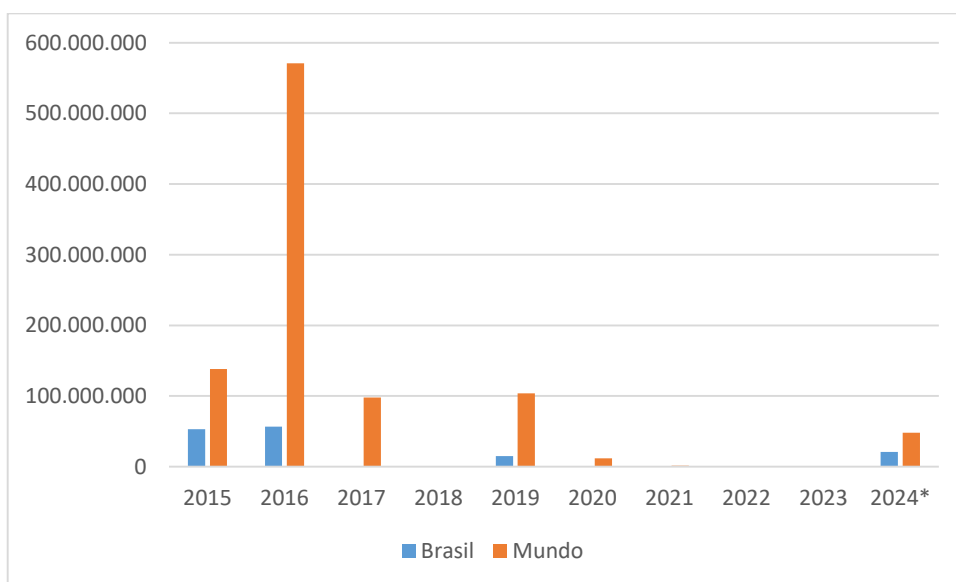
Fonte: UN Trade Map.





PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA E FORNECEDORES

Gráfico 2: Comparativo importações sul-africanas de milho, em milhares de dólares.



Fonte: Comexstat MDIC, UN Trade Map.*dados de 2024 compilados até o terceiro quadrimestre.

As exportações brasileiras de milho têm variado nos últimos dez anos, superando os 50 milhões de dólares em 2015 e 2016. O atual estado dos estoques locais voltou a possibilitar estas exportações ao final de 2024, as primeiras desde 2019. Conforme verificado junto a associação local de traders de cereais e grãos (SACOTA), estas importações são constituídas somente por milho amarelo.

A Argentina é o principal fornecedor de milho ao país, EUA, Ucrânia e México também figuram, juntamente com o Brasil, entre os principais fornecedores. O México destaca-se por ser a principal fonte de milho branco no mercado internacional.

Especialistas defendem que o governo deve manter a política atual de exportação a despeito do agravamento da escassez interna. Além disso, medidas para aumentar a produção local de milho branco, como a redução de impostos sobre insumos agrícolas e o fornecimento de subsídios aos agricultores, estão sendo consideradas para garantir o abastecimento e a estabilidade dos preços no futuro.

Diante desse cenário, destaca-se a oportunidade para o milho branco brasileiro, ainda pouco explorado no mercado sul-africano. A demanda por esse tipo de milho é robusta e constante, o que oferece aos exportadores a chance de estabelecer um fluxo de comércio consistente, com potencial de volume significativo.